

GRANDE PORTO

Bicicletas, painéis solares e 'upcycling' ajudam a Afurada a tornar-se mais amiga do ambiente

Por [Fiona Valoi](#) / 14:39 - 29 Março, 2024 / 66 / 0 / [f](#) [t](#) [g](#)

Afurada Living Lab apostou numa rede de bicicletas elétricas e na instalação de painéis solares em edifícios públicos, entre outras iniciativas, para reduzir a emissão de dióxido de carbono e sensibilizar a população para a mudança de comportamentos.

A **aplicação** usada na rede de bicicletas elétricas partilhadas pela comunidade permite otimizar a utilização dos velocípedes, **convertendo as emissões de CO2 evitadas em tokens**, que podem ser trocados por bens, serviços ou benefícios no ecossistema da freguesia.

Na temática Energia e Edifícios, foi criado a “Comunidade de Energia Renovável da Afurada”, **“que consistiu na instalação de painéis fotovoltaicos e de sistemas de armazenamento e partilha de energia em três edifícios: Centro Interpretativo do Património, Escola Básica de Baixo e Mercado da Afurada”**, referiu Raúl Junqueiro, diretor da InnovationPoint. **na transição para uma economia circular**, o “laboratório vivo” apresentou, na última terça-feira (26), alguns resultados.

As ações levadas a cabo junto dos 1229 habitantes desta zona piscatória resultam de uma parceria entre a Associação CEDES, o município de Vila Nova de Gaia, a GAIURB e a Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia de Trondheim.

Em declarações ao JPN à margem da apresentação, Carla Pires, da GAIURB, explicou que para envolver mais pessoas no projeto é promovida **“a utilização da bicicleta elétrica para evitar emissão do dióxido de carbono”**, bem como **“a produção de energia renovável”** que depois **“é utilizada em edifícios públicos da comunidade, sendo eles, o Centro de Interpretação do Património da Afurada, a escola Básica de Baixo na Afurada e o mercado”**.

“Essas ações também tentam criar alterações de comportamentos e sensibilização da população local e de toda a população que utiliza o espaço nas suas deslocações diárias, seja em trabalho ou seja em lazer”, concluiu.

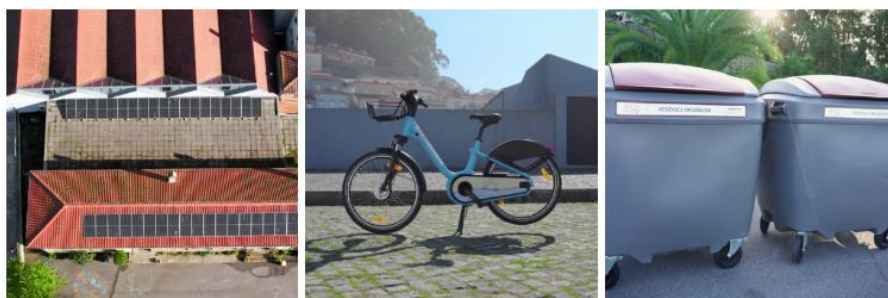
As ações levadas a cabo pelo projeto estão organizadas em temas. Na mobilidade urbana sustentável, Catarina Selada, responsável de Políticas e Estratégias do CEiiA-Centro de Engenharia e Desenvolvimento, explicou que **“no projecto foi desenvolvida a aplicação “Bike Afurada” que tem como objetivo, quantificar as emissões evitadas quando um cidadão utiliza um modo de mobilidade mais sustentável”**.

Esta iniciativa terá permitido a geração de energia responsável por **44% do autoconsumo dos edifícios**, num total de 27,4 MWh.

Raúl Junqueiro explicou ainda que foi desenvolvida “**uma plataforma que gera energia na comunidade, assente em tecnologia de inteligência artificial**”.

De acordo com uma nota de imprensa do Afurada Living Lab, no plano da economia circular, o projeto desenvolveu também o ‘**Afurada Upcycle**’, “**que incidiu na recolha de resíduos plásticos e na transformação em novos produtos, através da utilização de máquinas de *upcycling* numa oficina criada para o efeito no mercado da Afurada, em diversas sessões participadas por 140 residentes**”.

No âmbito do “**Afurada Smart RAYT**”, está ainda prevista para junho a instalação de **quatro contentores inteligentes de recolha de bio-resíduos**. Os contentores possuem um sistema de controlo de acessos e estão integrados num sistema de gestão, o que permite monitorizar a quantidade de resíduos depositados, ajudando na otimização da gestão do setor e tornando-o mais eficiente.



O projeto tem um investimento global de **1.084.301 euros**, e foi concretizado com o apoio do programa Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono dos EEA Grants.

Artigo editado por Filipa Silva